



4.º TRIMESTRE - 2013

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA



AUTORIDADE DE SUPERVISÃO DE SEGUROS E FUNDOS DE PENSÕES  
Instituto de Seguros de Portugal

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### SUMÁRIO

---

#### I PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

1. Análise global
  2. Ramo Vida
  3. Ramos Não Vida
    - a. Acidentes de Trabalho
    - b. Doença
    - c. Incêndio e Outros Danos
    - d. Automóvel
- 

#### II PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS

1. Cobertura das provisões técnicas
  2. Composição das carteiras de investimento
- 

#### III RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA

1. Resultados líquidos
  2. Margem de solvência
-

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

## SUMÁRIO

Em 2013, a produção de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão do ISP apresentou, em termos globais, um acréscimo de 20,7% face ao ano anterior.

No mesmo período, os custos com sinistros tiveram uma contração global de 7,8%. Não obstante o decréscimo de 3,8% verificado nos ramos Não Vida, foi o ramo Vida que apresentou uma redução mais significativa (-8,8%).

Em dezembro de 2013 observou-se um aumento do valor das carteiras de investimento de 1,7%, face aos montantes sob gestão no final de 2012.

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um decréscimo de 1 ponto percentual face a dezembro de 2012.

O resultado líquido global, apurado no exercício em análise, atingiu o valor de 670 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP situou-se, no final de 2013, em cerca de 215%.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### I. PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

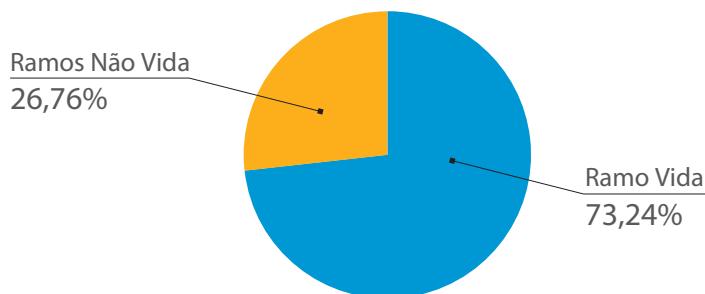
#### 1. Análise global

A produção de seguro direto, atividade em Portugal, apresentou um crescimento de 20,7% face a 2012, posicionando-se em cerca de 12,3 mil milhões de euros. Este incremento foi determinado pela evolução positiva verificada no ramo Vida, cujo acréscimo foi de 33,4%, tendo os ramos Não Vida sofrido uma contração de 4,4%.

	Produção de seguro direto em Portugal			Valores em 10 <sup>3</sup> Euros
	dez-11	dez-12	dez-13	
<b>Total</b>	10 751 632	10 173 565	12 275 089	
<b>Ramo Vida</b>	7 178 689	6 737 272	8 990 549	
<b>Ramos Não Vida</b>	3 572 944	3 436 293	3 284 540	

Face a estes valores, o ramo Vida aumentou o seu peso na estrutura da carteira, de 66,2% em dezembro do ano transato, para 73,2%.

#### Estrutura da carteira (2013)

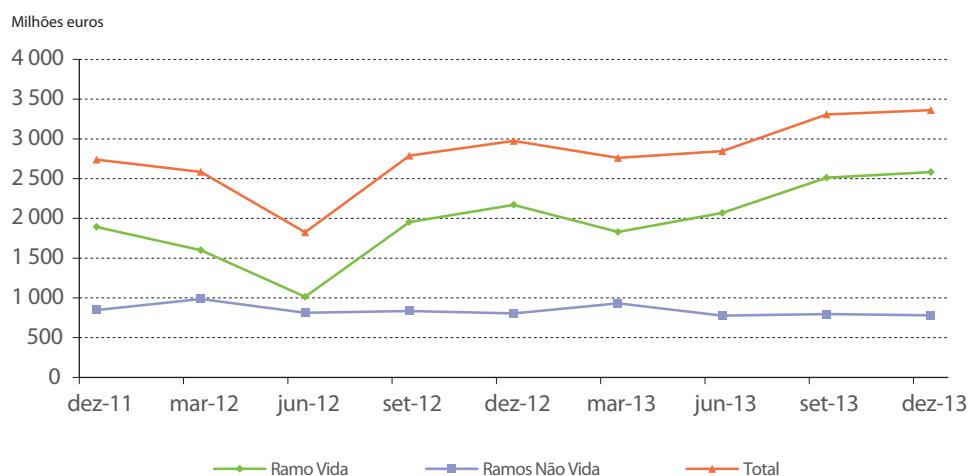


Ao longo dos trimestres verificou-se uma produção constante nos ramos Não Vida – em média, em torno dos 820 milhões de euros – sendo o desenvolvimento global ditado pelo ramo Vida.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### Evolução da produção de seguro direto



No mesmo período, os custos com sinistros de seguro direto, atividade em Portugal, apresentaram um decréscimo de 7,8% face ao ano anterior, bastante menos acentuado do que o verificado em dezembro de 2012. Este decréscimo foi justificado essencialmente pela redução observada no ramo Vida (-8,8%), tendo os ramos Não Vida registado igualmente uma quebra de 3,8% em relação a 2012.

### Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

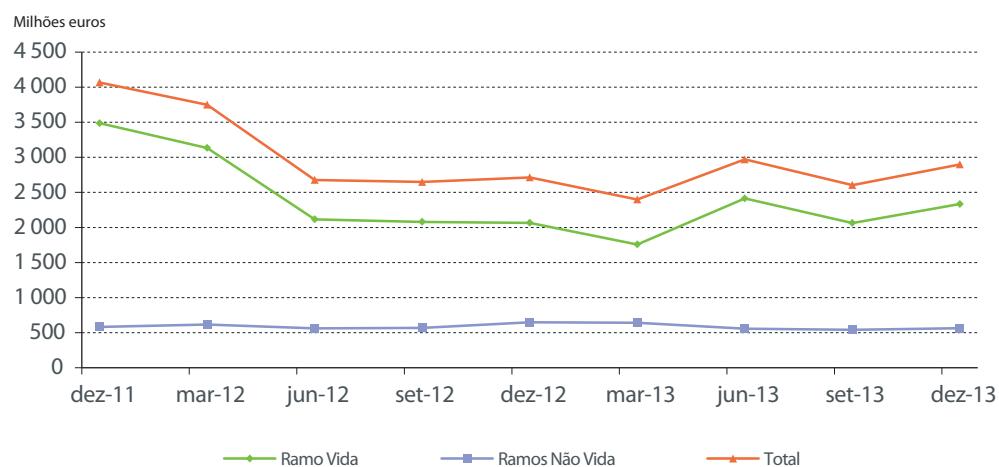
	<b>dez-11</b>	<b>dez-12</b>	<b>dez-13</b>
<b>Total</b>	15 999 332	11 789 499	10 871 769
<b>Ramo Vida</b>	13 571 658	9 394 035	8 568 266
<b>Ramos Não Vida</b>	2 427 674	2 395 463	2 303 503

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

Trimestralmente, o valor dos custos com sinistros do conjunto dos ramos Não Vida tem-se mantido relativamente estável, em média a rondar os 580 milhões de euros, sendo, deste modo, a evolução global modelada pelo ramo Vida.

### Evolução dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### 2. Ramo Vida

Após dois anos de decréscimos, a produção de seguro direto do ramo Vida voltou a apresentar uma evolução positiva. Com efeito, assistiu-se a um aumento de mais de 2,2 mil milhões de euros, para atingir um valor próximo de 9 mil milhões de euros.

Este crescimento resultou, principalmente, do incremento da produção da modalidade Vida Não Ligados a Fundos de Investimento, seja ela contabilizada como contratos de seguro (acrédito de 54,6%) ou como contratos de investimento (acrédito de 49,5%).

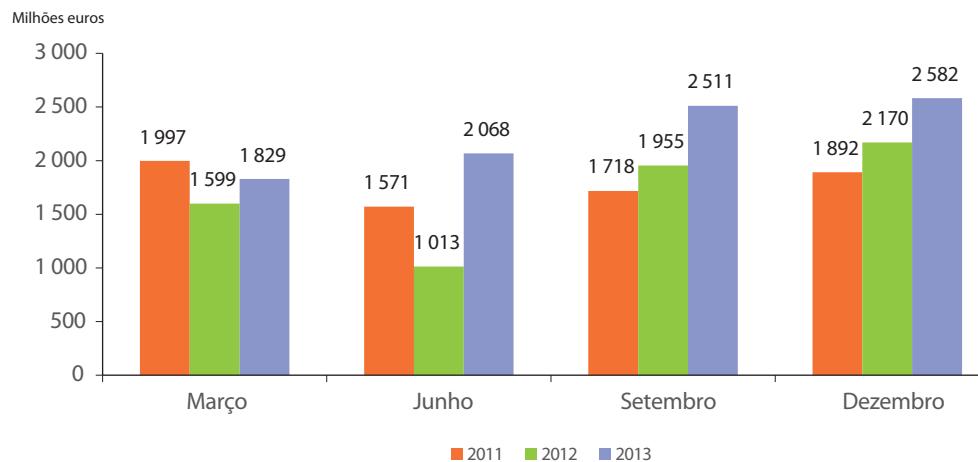
Produção de seguro direto em Portugal		Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
		dez-11	dez-12	dez-13
<b>Total</b>		7 178 689	6 737 272	8 990 549
<b>Contratos de Seguro</b>		2 401 240	2 053 289	3 137 453
<b>Vida Não Ligados</b>		2 340 771	1 996 129	3 086 035
<b>Vida Ligados</b>		60 455	56 638	51 291
<b>Operações de Capitalização</b>		14	522	127
<b>Contratos de Investimento</b>		4 777 448	4 683 983	5 853 096
<b>Vida Não Ligados</b>		2 884 839	2 709 374	4 050 605
<b>Vida Ligados</b>		1 892 609	1 825 979	1 798 881
<b>Operações de Capitalização</b>		0	148 631	3 610

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

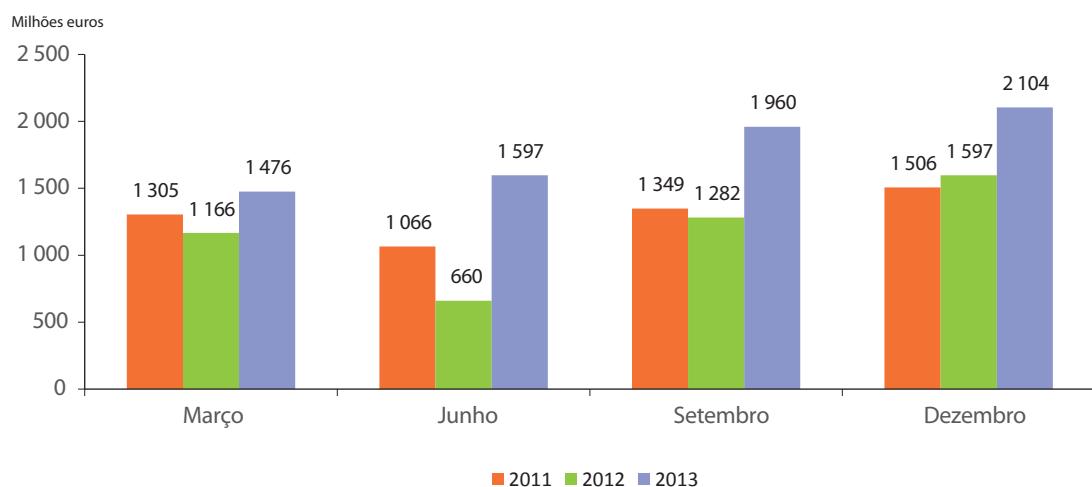
## ÍNDICE

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução já mencionada.

### Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



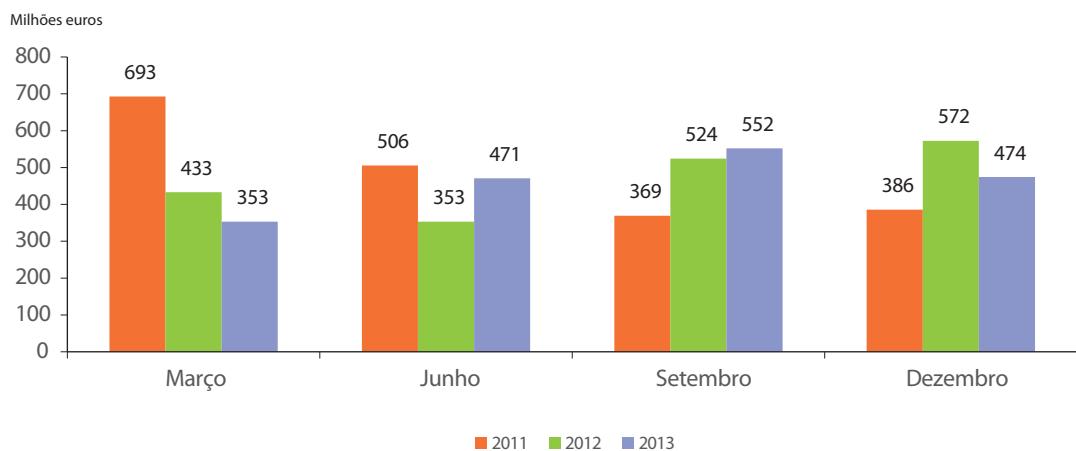
### Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



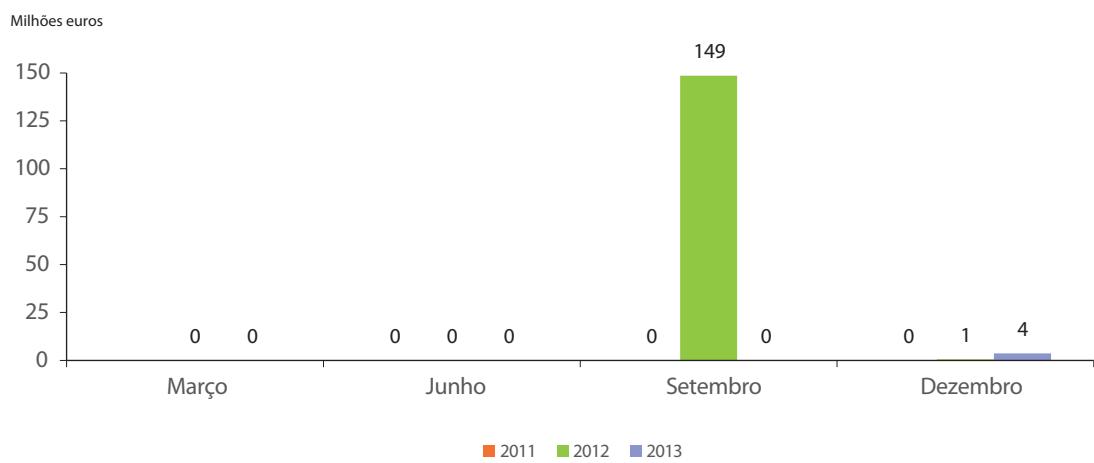
# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



### Operações de Capitalização - Produção de seguro direto (períodos homólogos)

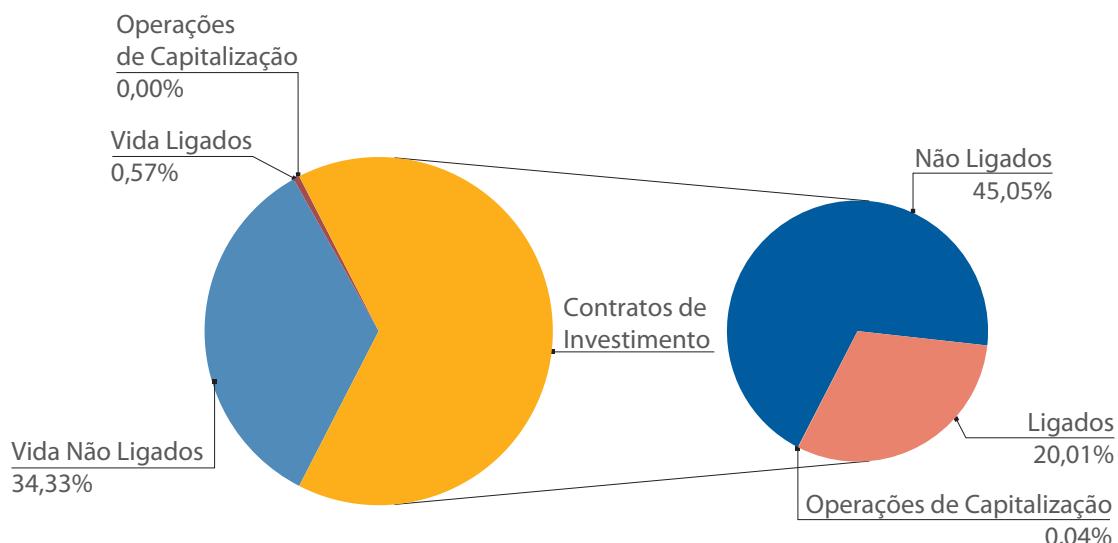


# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram um crescimento de 4,7 pontos percentuais no peso relativo dos Contratos de Seguro Não Ligados (29,6% em 2012), e de 4,8 pontos percentuais nos Contratos de Investimento Não Ligados (40,2% em 2012). Em contrapartida, registou-se uma redução de 7 pontos percentuais na quota-parte dos Contratos de Investimento Ligados. Em simultâneo, as Operações de Capitalização quase anularam a sua representatividade no ramo em análise.

### Estrutura da carteira do Ramo Vida (2013)



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

Tal como referido anteriormente, os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida decresceram em relação ao período homólogo, conforme indicado no seguinte quadro:

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros		
	dez-11	dez-12	dez-13
<b>Total</b>	13 571 658	9 394 035	8 568 266
<b>Contratos de Seguro</b>	5 474 399	3 742 165	2 759 934
<b>Montantes pagos</b>	5 469 398	3 802 492	2 721 923
<b>Vida Não Ligados</b>	5 423 441	3 764 298	2 688 540
<b>Vida Ligados</b>	40 727	36 122	32 858
<b>Operações de Capitalização</b>	5 230	2 072	525
<b>Variação da provisão para sinistros</b>	5 001	- 60 326	38 011
<b>Vida Não Ligados</b>	6 760	- 60 829	38 018
<b>Vida Ligados</b>	- 1 756	1 119	- 74
<b>Operações de Capitalização</b>	- 3	- 616	67
<b>Contratos de Investimento</b>	8 097 259	5 651 870	5 808 331
<b>Vida Não Ligados</b>	4 098 643	2 657 648	2 400 864
<b>Vida Ligados</b>	3 590 523	2 841 585	3 166 740
<b>Operações de Capitalização</b>	408 093	152 637	240 727

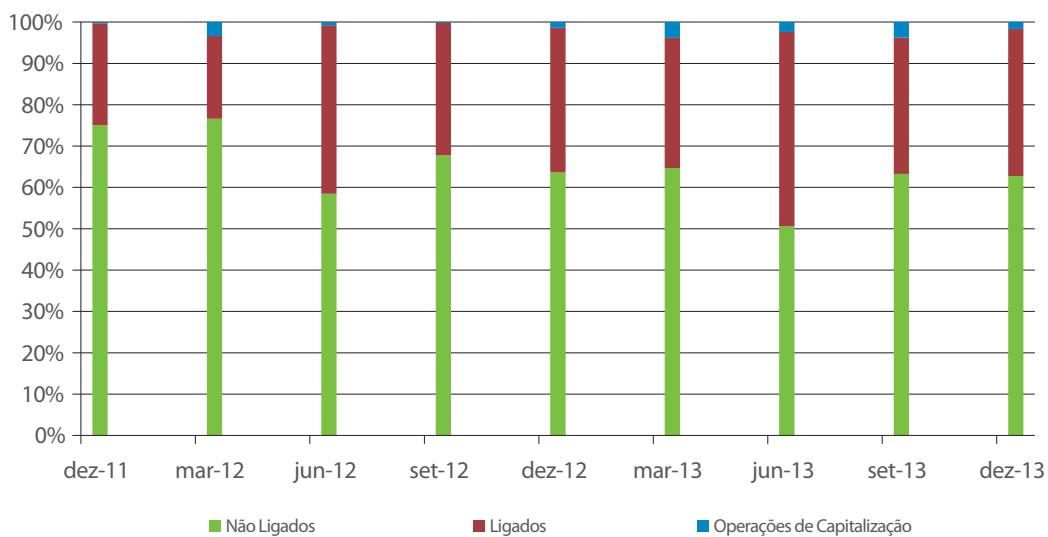
Esta evolução é explicada pelo comportamento dos resgates, que apresentaram pelo segundo ano consecutivo uma redução significativa (34,6% em dezembro de 2013 e 42,3% no mesmo mês de 2012). Esta evolução conduziu a uma diminuição do seu peso no total dos custos com sinistros que se situou abaixo dos 50% (situação que não se verificava há alguns anos). Neste contexto, a taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, tem vindo a baixar significativamente (9,3% contra 14,1% e 20,6% em dezembro de 2012 e 2011, respectivamente).

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

O gráfico seguinte mostra o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

### Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto do Ramo Vida



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

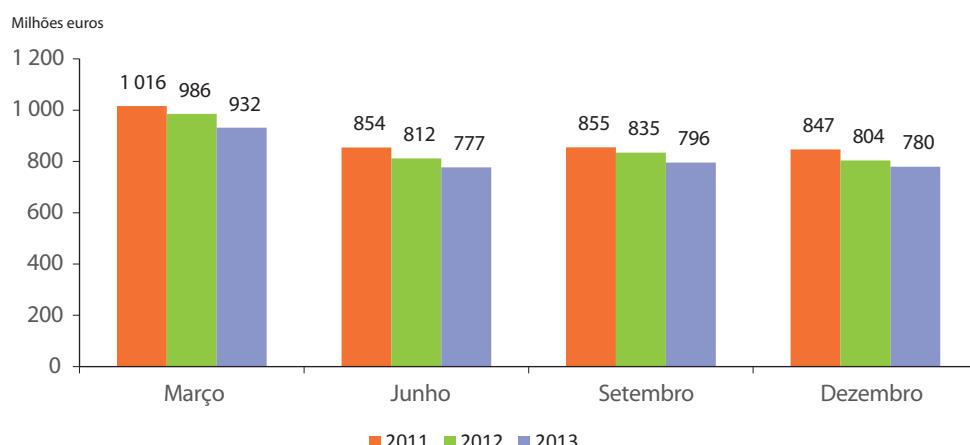
## ÍNDICE

### 3. Ramos Não Vida

A produção de Não Vida apresentou uma quebra de 4,4% face ao final de 2012, seguindo a tendência do ano anterior (-3,8%), em resultado de variações negativas em todos os ramos / modalidades, à exceção do ramo Doença, cujos prémios brutos emitidos cresceram 3,2%.

	Produção de seguro direto em Portugal			Valores em 10 <sup>3</sup> Euros
	dez-11	dez-12	dez-13	
Total	3 572 944	3 436 293	3 284 540	
Acidentes de Trabalho	538 270	482 723	445 632	
Doença	512 930	522 283	538 755	
Incêndio e Outros Danos	674 213	672 594	667 340	
Automóvel	1 436 638	1 358 726	1 258 082	
Restantes Ramos	409 816	399 896	374 731	
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	120 901	114 481	96 697	
Transportes e Mercadorias Transportadas	60 289	58 810	56 753	
Responsabilidade Civil Geral	89 489	85 967	81 182	
Diversos	139 138	140 638	140 099	
Contratos de Prestação de Serviços	1 077	72	0	

### Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

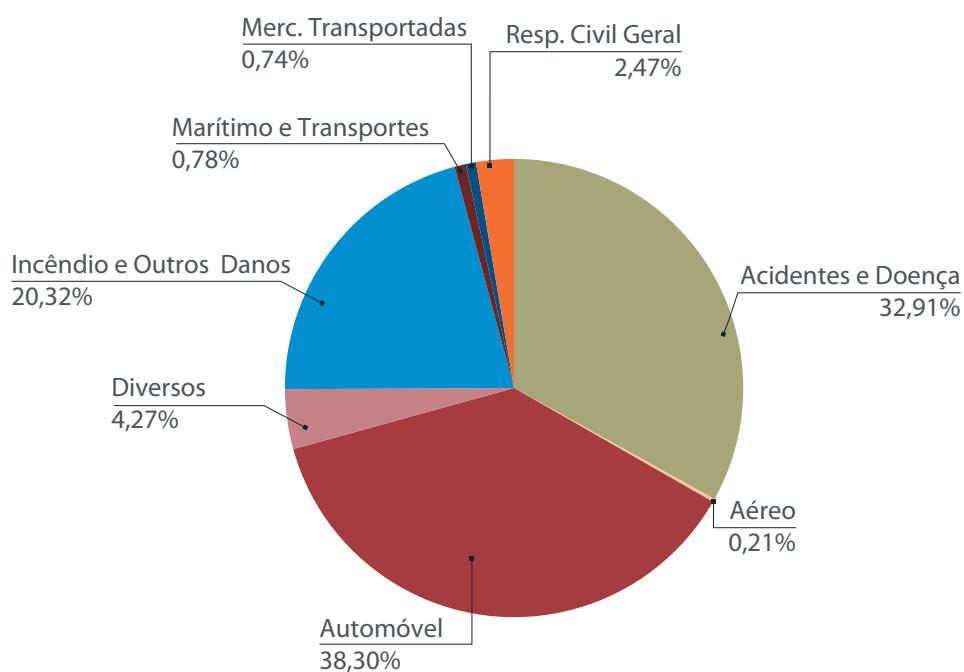


# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

A estrutura de prémios dos ramos Não Vida manteve-se estável, à semelhança do que tem vindo a registar-se nos últimos anos, observando-se variações inferiores a 1 ponto percentual, com exceção do ramo Doença que viu o seu peso aumentar 1,2 pontos percentuais por contrapartida do ramo Automóvel cuja representatividade baixou em 1,3 pontos percentuais

### Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (2013)



À semelhança do ano anterior, assistiu-se a uma contração nos custos com sinistros de seguro direto, que apresentaram uma quebra superior a 91 milhões de euros (-3,8% face a 2012).

Esta evolução deveu-se essencialmente ao comportamento do ramo Automóvel (-11,3%) e da modalidade de Acidentes de Trabalho (-14%), dois segmentos de negócio com um peso significativo na estrutura de sinistros dos ramos Não Vida.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

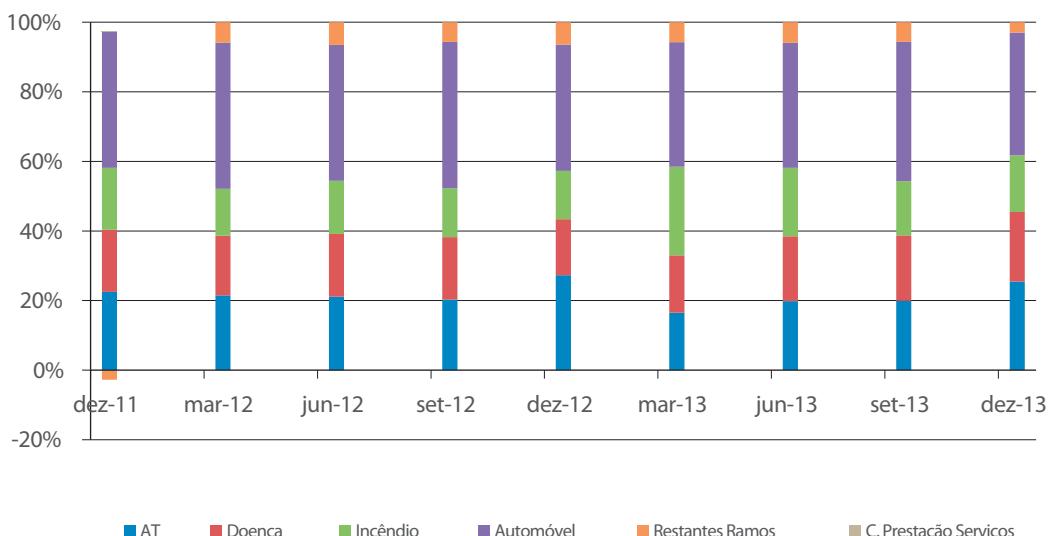
	<b>dez-11</b>	<b>dez-12</b>	<b>dez-13</b>
<b>Total</b>	2 427 674	2 395 463	2 303 503
<b>Montantes pagos</b>	2 616 187	2 458 008	2 460 402
<b>Acidentes de Trabalho</b>	480 804	461 201	457 775
<b>Doença</b>	428 690	409 599	420 473
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	395 190	358 414	443 826
<b>Automóvel</b>	1 173 563	1 087 732	998 216
<b>Restantes Ramos</b>	136 946	141 062	140 112
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	38 922	39 308	37 093
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	28 808	27 729	37 822
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	31 898	33 022	33 519
<b>Diversos</b>	37 319	41 003	31 677
<b>Contratos de Prestação de Serviços</b>	995	0	0
<b>Variação da provisão para sinistros</b>	- 188 513	- 62 545	- 156 899
<b>Acidentes de Trabalho</b>	10 456	82 445	9 987
<b>Doença</b>	- 11 074	3 652	3 258
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	- 24 773	- 19 514	5 351
<b>Automóvel</b>	- 123 714	- 134 547	- 152 576
<b>Restantes Ramos</b>	- 39 408	5 419	- 22 920
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	- 4 959	- 434	1 449
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	- 28 997	4 687	3 680
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	- 3 236	1 414	- 13 263
<b>Diversos</b>	- 2 216	- 247	- 14 786

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto em Não Vida tem sido idêntica ao longo dos trimestres. Saliente-se, contudo, que em 2013 os ramos Doença e Incêndio e Outros Danos viram o seu peso aumentar no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida 3,9 e 2,4 pontos percentuais, respetivamente. Por seu lado, Automóvel e Acidentes de Trabalho registaram reduções de 1 e 1,8 pontos percentuais.

### Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida

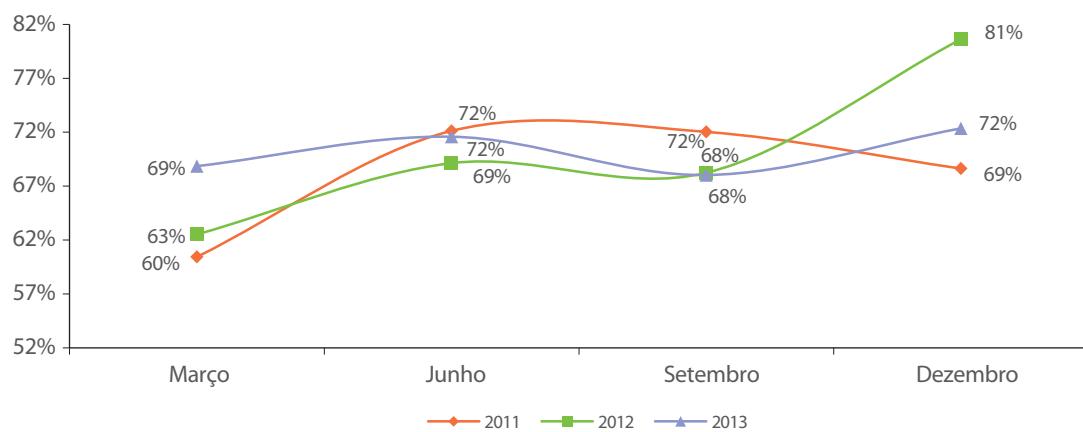


Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do quarto trimestre de 2013, constata-se que o mesmo diminuiu 9 pontos percentuais face ao ano anterior, fruto da quebra ocorrida nos custos com sinistros, bastante superior à diminuição da produção.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

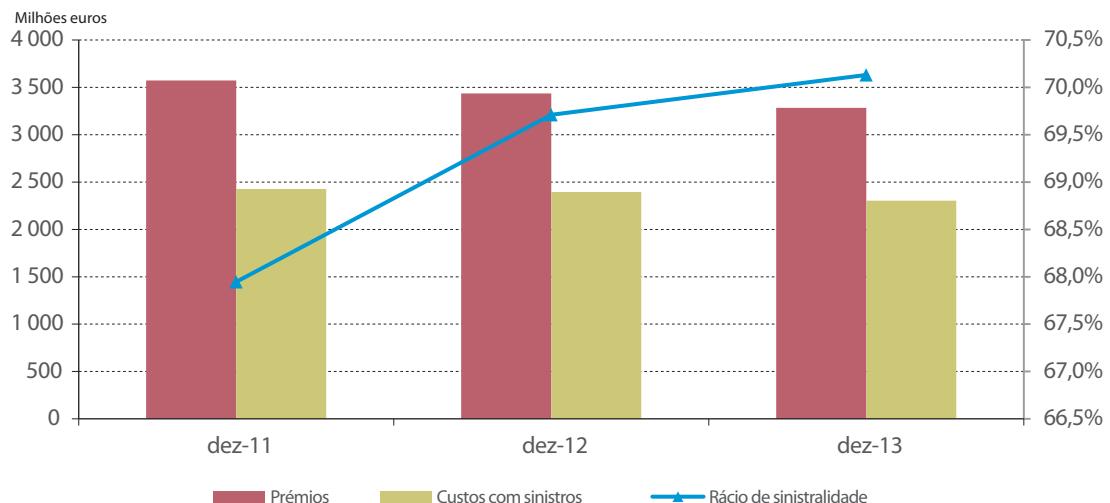
## ÍNDICE

### Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Em termos acumulados, para 2013, este rácio situou-se em 70,1% (69,7% em igual período de 2012 e 67,9% em 2011).

### Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



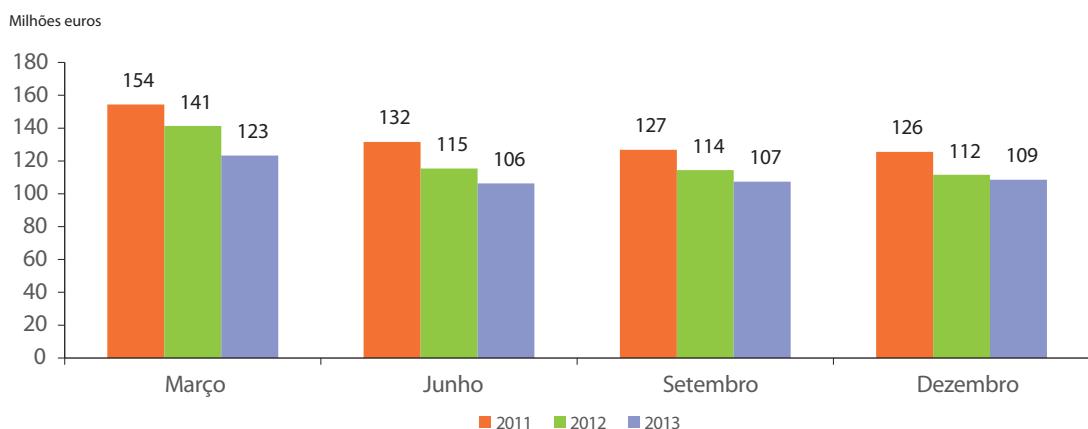
# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### a. Acidentes de Trabalho

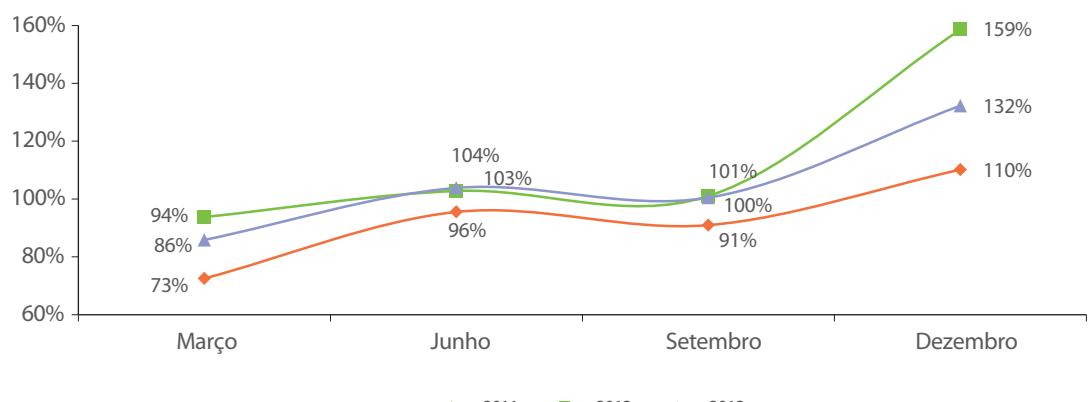
A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho, atividade em Portugal, apresentou, em dezembro de 2013, o valor mais baixo dos últimos anos, com uma quebra de 7,7% face a 2012. Esta evolução está relacionada, em grande parte, com a redução da massa salarial segurável decorrente da atual taxa de desemprego.

#### Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



O rácio de sinistralidade do quarto trimestre diminuiu 27 pontos percentuais, situando-se em 132%. Tal evolução surge na sequência da quebra ocorrida no valor dos custos com sinistros (-18,9%), bastante mais acentuada que a verificada nos prémios brutos emitidos (-2,7%).

#### Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

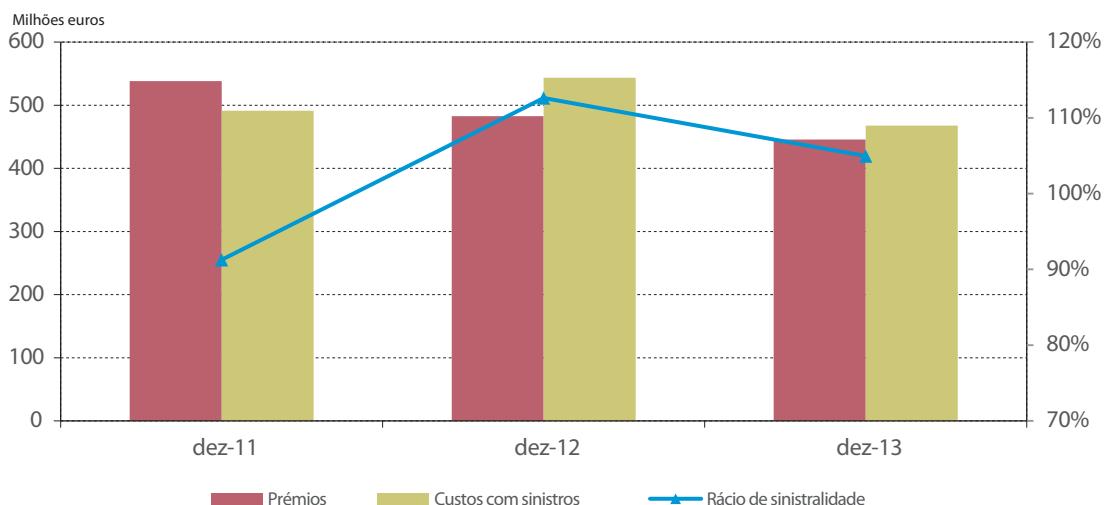


# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

Analizando o rácio de sinistralidade acumulado, verifica-se uma melhoria deste indicador em 7,6 pontos percentuais (105% face a 112,6% em dezembro de 2012), em consequência da redução dos custos com sinistros do período ter sido superior à ocorrida nos prémios brutos emitidos.

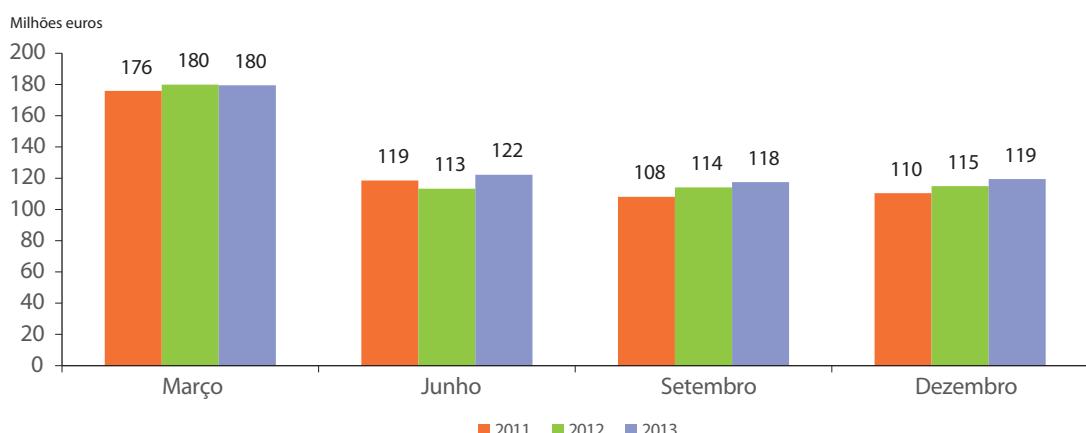
### Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



### b. Doença

A produção de seguro direto do ramo Doença manifestou ao longo do ano uma evolução positiva, à exceção do primeiro trimestre. Em dezembro de 2013, constatou-se um incremento de cerca de 3,1% face ao final do ano anterior.

### Doença - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

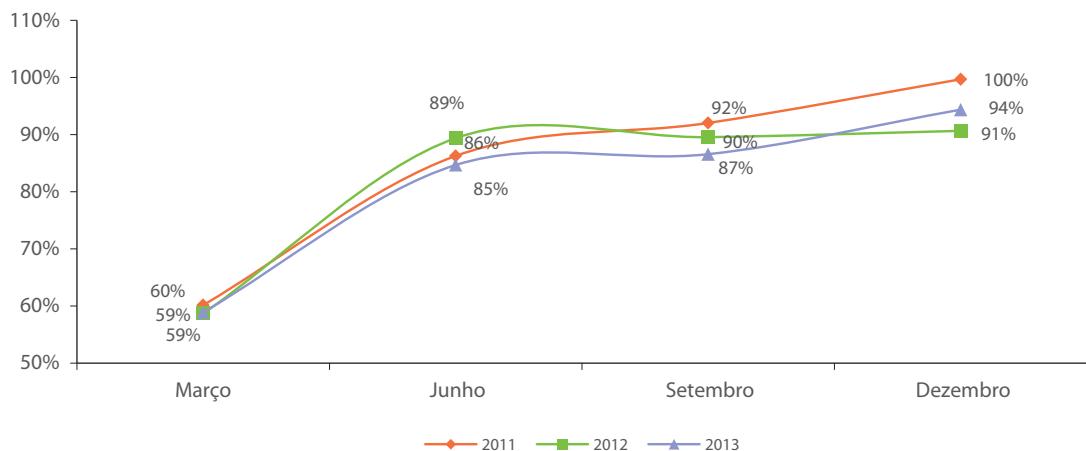


# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

Considerando somente a evolução do quarto trimestre, os prémios brutos emitidos de seguro direto do ramo em análise aumentaram cerca de 4% face ao período homólogo de 2012, o que, associado ao aumento de 8,2% nos custos com sinistros, conduziu a um incremento do rácio de sinistralidade trimestral em cerca de três pontos percentuais, situando-se nos 94%.

### Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Por outro lado, analisando o acumulado do ano, o rácio em análise baixou cerca de meio ponto percentual, para os 78,7%, como consequência do acréscimo nos custos com sinistros ter sido inferior ao verificado na produção.

### Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



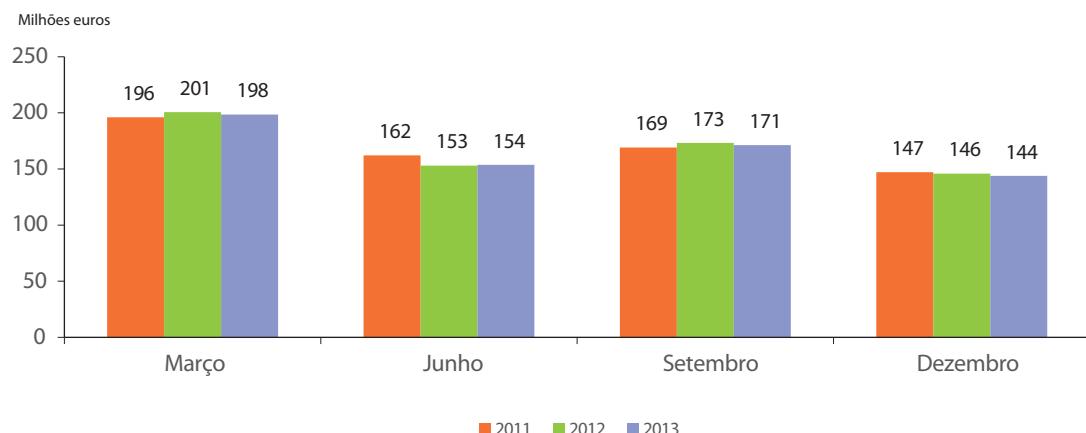
# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### c. Incêndio e Outros Danos

Em 2013, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos quase estabilizou face ao período homólogo do ano anterior, tendo apresentado apenas um ligeiro decréscimo de 0,8%.

#### Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

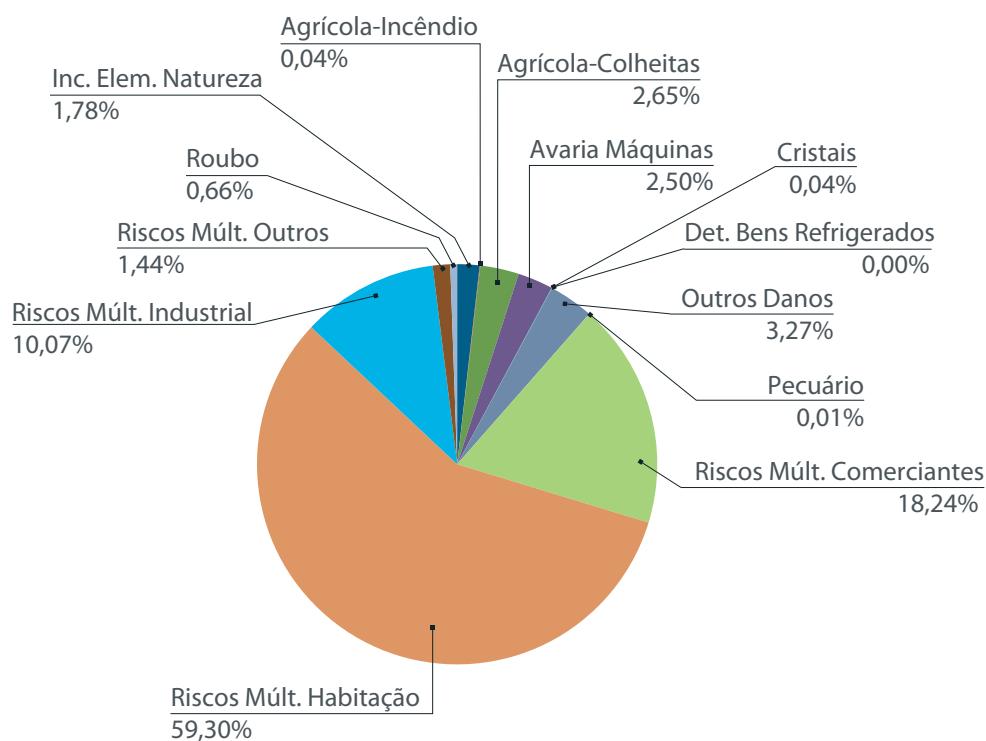


Tendo em conta que este é um ramo composto por diversas modalidades, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na evolução global. Assim, em termos relativos, apesar de mais de metade das mesmas mostrar um decréscimo nos prémios brutos emitidos, o mesmo foi compensado pelo crescimento de 2,3% verificado nas várias modalidades de Riscos Múltiplos, exceto o Comerciantes, com um peso de 70% no cômputo do ramo. Muito embora com pesos poucos significativos na estrutura de Incêndio e Outros Danos, salientam-se os crescimentos de 12,3% e de 25,2% nas modalidades Agrícola-Incêndio e Pecuário, respetivamente.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (2013)



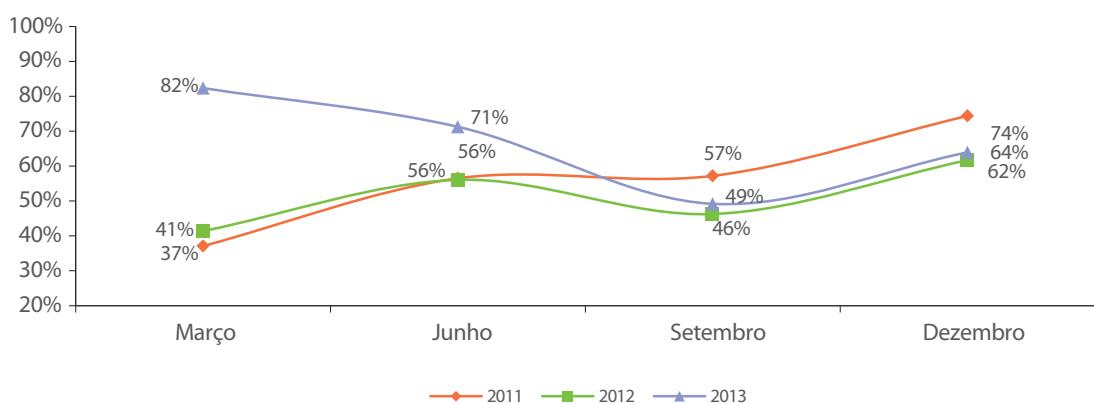
Conjugando as variações associadas aos prémios e aos custos com sinistros do quarto trimestre, o rácio de sinistralidade apresentou um valor superior em 2 pontos percentuais face ao valor apurado para igual período de 2012.

Note-se que, ao contrário do verificado em 2011 e 2012, o ano de 2013 apresenta um comportamento mais volátil, aproximando-se mais da evolução expectável, tendo em conta as especificidades dos riscos que segura.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

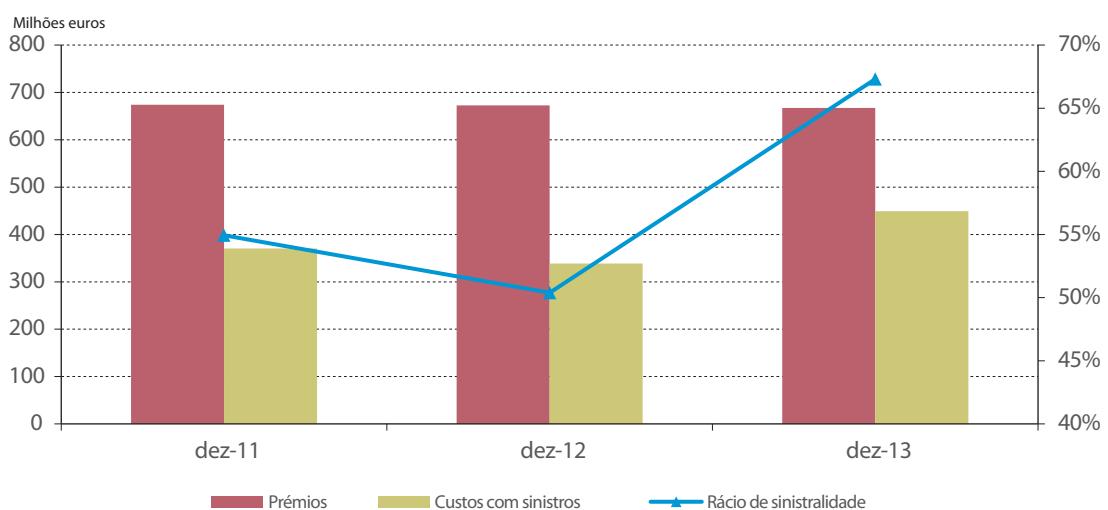
## ÍNDICE

### Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Para o período acumulado, o mesmo rácio registou um agravamento de 16 pontos percentuais, em consequência do aumento dos custos com sinistros, na ordem dos 32%, resultante do temporal ocorrido em janeiro.

### Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



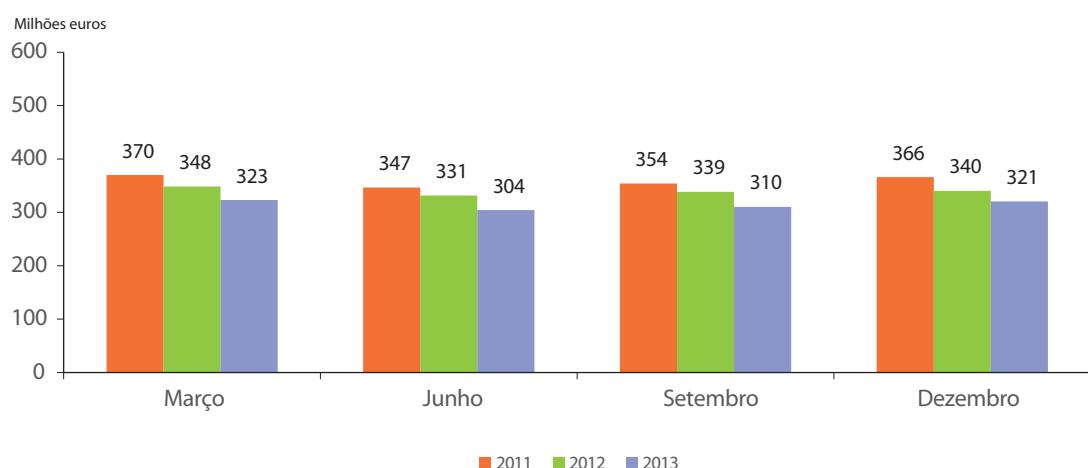
# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### d. Automóvel

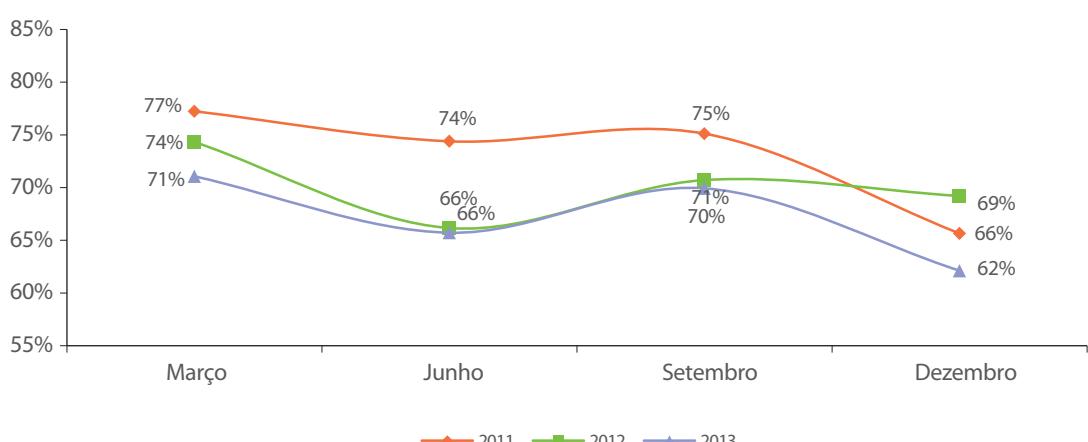
À semelhança da modalidade Acidentes de Trabalho, também o ramo Automóvel verificou a produção mais baixa dos últimos anos, expressando uma redução de 7,4% face a 2012.

#### Automóvel - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Os custos com sinistros do ramo Automóvel contabilizados no último trimestre de 2013 tiveram uma diminuição de 15,5% face ao mesmo período de 2012. Em consequência desta situação e apesar da diminuição dos prémios ocorrida neste período, o rácio de sinistralidade situou-se nos 62%.

#### Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

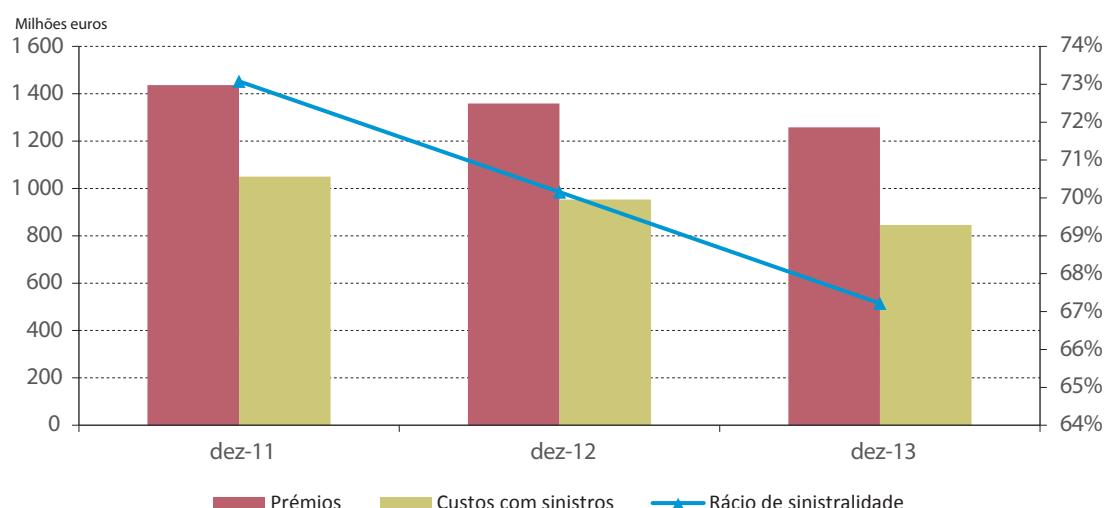


# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

Tendo em consideração que, em 2013, os custos com sinistros de seguro direto do ramo em questão, observaram uma evolução mais negativa que a registada pela respetiva produção, o rácio de sinistralidade, para o período em análise, desceu 2,9 pontos percentuais, situando-se em 67,2%.

### Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

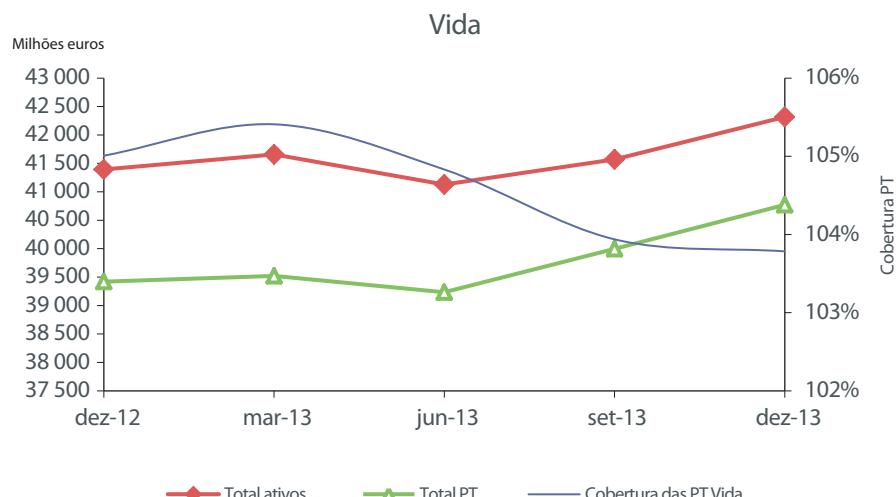
## II. PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS

### 1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas

Durante 2013 verificou-se um acréscimo de 1,7% do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros face aos montantes sob gestão no final de 2012. Esta variação é atenuada pela diminuição das aplicações alocadas às carteiras dos ramos Não Vida.

O rácio de cobertura das provisões técnicas apresentou um decréscimo de 1 ponto percentual face ao final do ano de 2012, em consequência da diminuição registada no ramo Vida, como se constata nos quadros seguintes:

Provisões técnicas do ramo Vida					Valores em 10 <sup>3</sup> Euros
	dez-12	mar-13	jun-13	set-13	dez-13
<b>Total Ativos</b>	<b>41 393 207</b>	<b>41 657 963</b>	<b>41 129 104</b>	<b>41 570 649</b>	<b>42 314 739</b>
<b>Total PT</b>	<b>39 419 224</b>	<b>39 520 288</b>	<b>39 233 689</b>	<b>39 995 613</b>	<b>40 771 998</b>
Vida excluindo ligados e PPR	12 780 937	12 868 948	13 244 107	13 968 952	14 585 689
PPR	12 162 861	12 125 514	12 118 256	12 116 562	12 286 780
Ligados	14 475 426	14 525 827	13 871 326	13 910 099	13 899 529
 <b>Cobertura das PT Vida</b>	 105,0%	 105,4%	 104,8%	 103,9%	 103,8%



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

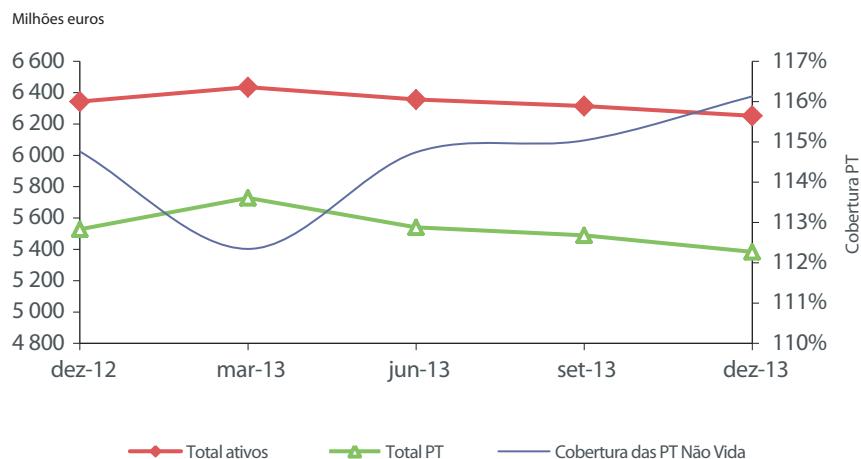
## ÍNDICE

### Provisões técnicas dos ramos Não Vida

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

	dez-12	mar-13	jun-13	set-13	dez-13
<b>Total Ativos</b>	<b>6 343 937</b>	<b>6 435 819</b>	<b>6 356 811</b>	<b>6 314 938</b>	<b>6 253 035</b>
<b>Total PT</b>	<b>5 527 921</b>	<b>5 728 651</b>	<b>5 540 006</b>	<b>5 489 462</b>	<b>5 384 494</b>
Acidentes de Trabalho	1 868 431	1 885 799	1 863 165	1 874 750	1 898 423
Outros seguros Não Vida	3 659 490	3 842 852	3 676 841	3 614 713	3 486 071
<b>Cobertura das PT Não Vida</b>	<b>114,8%</b>	<b>112,3%</b>	<b>114,7%</b>	<b>115,0%</b>	<b>116,1%</b>

### Não Vida



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

## 2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A estrutura das carteiras de investimentos afetas à cobertura das provisões técnicas do ramo Vida e dos ramos Não Vida manteve-se semelhante ao longo de 2013. No entanto, deve-se salientar um aumento do peso relativo das aplicações em dívida pública e uma diminuição do peso das obrigações privadas.

No final do ano os montantes investidos em instrumentos de dívida representavam 75% em Vida e 59% em Não Vida.

### Composição das carteiras de investimento do ramo Vida

	dez-12	mar-13	jun-13	set-13	dez-13
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>41 393 207</b>	<b>41 657 963</b>	<b>41 129 104</b>	<b>41 570 649</b>	<b>42 314 739</b>
Dívida pública	28%	28%	30%	31%	30%
Obrigações privadas	51%	49%	48%	47%	45%
Ações	1%	1%	1%	1%	1%
Fundos de investimento	9%	8%	9%	9%	10%
Depósitos bancários	11%	13%	12%	11%	13%
Outros	0%	1%	0%	1%	1%

### Composição das carteiras de investimento dos ramos Não Vida

	dez-12	mar-13	jun-13	set-13	dez-13
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>6 343 937</b>	<b>6 435 819</b>	<b>6 356 811</b>	<b>6 314 938</b>	<b>6 253 035</b>
Dívida pública	22%	23%	23%	26%	26%
Obrigações privadas	38%	35%	33%	32%	33%
Ações	4%	4%	5%	5%	5%
Fundos de investimento	8%	8%	8%	9%	9%
Imóveis	11%	11%	11%	11%	11%
Depósitos bancários	11%	10%	12%	9%	8%
Outros	7%	8%	8%	8%	8%

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

No final de dezembro de 2013 a composição das carteiras dos ativos alocados às provisões técnicas, dividida em carteira Vida Não Ligados, Vida Ligados e Não Vida, era a seguinte:

### Composição das carteiras de investimentos em 31-12-2013

	Vida	Ligados	Não Vida	Total
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>28 410 910</b>	<b>%</b>	<b>13 903 828</b>	<b>%</b>
Dívida Pública	10 489 108	37%	2 152 930	15%
Obrigações Privadas	11 992 197	42%	7 148 006	51%
Ações	532 893	2%	78 240	1%
Fundos de investimento	1 843 755	6%	2 312 236	17%
Imóveis	97 448	0%	0	0%
Depósitos remunerados	3 069 856	11%	1 742 806	13%
Disponibilidades à vista	336 757	1%	193 605	1%
Derivados	29 346	0%	234 071	2%
Empréstimos	2 902	0%	0	0%
Créditos sobre ress.	67 841	0%	83 744	1%
Outros ativos aceites	- 51 193	0%	- 41 809	0%
			361 862	6%
				<b>268 860</b>
				1%

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### III. RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA

#### 1. Resultados Líquidos

Em 2013, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão do ISP estimam-se na ordem dos 670 milhões de euros (das 42 empresas de seguros, 36 apresentam valores positivos).

#### 2. Margem de solvência

A taxa de cobertura prevista para a margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP estima-se, no final de 2013, em cerca de 215%, representando um decréscimo de 35 pontos percentuais em relação ao ano transato.

A análise das empresas de seguros por tipo de negócio explorado revela indicadores de solvência distintos. Assim, como é usual, as entidades especializadas no ramo Vida tiveram uma taxa de cobertura inferior à dos operadores focalizados nos ramos Não Vida (210% e 264%, respetivamente). As empresas mistas apresentaram, ainda que bastante confortável, um rácio mais baixo, na ordem dos 201%.

#### Margem de solvência das empresas de seguros 31-12-2013 (estimativa)

